

# Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

**A**o lado de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento e Edu Lobo, Paulinho da Viola faz parte da chamada geração de ouro da música popular brasileira, originária dos festivais, que ocorreram na segunda metade da década de 1960. Todos, vivendo a maturidade, mantêm-se em plena atividade, desenvolvendo projetos, gravando discos e fazendo shows.

Paulinho da Viola lançou em 2020, pela Sony Music, um álbum gravado ao vivo, intitulado *Sempre se pode sonhar*. Esse é também o nome do show com o qual o cantor, compositor e violonista carioca cumpre turnê pelo país, que o traz a Brasília para apresentação amanhã, às 21h30, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

No espetáculo, Paulinho tem ao seu lado no palco o filho e também violonista João Rabello, a filha e cantora Beatriz Rabello, além do trio formado por Adriano Souza (piano), Dininho (contrabaixo) e Ricardo Costa (bateria). “Embora com esta série de shows, que estreei em São Paulo, me apresentando na capital e outras cidades, eu esteja comemorando 80 anos, vejo a data apenas como mais um período da minha vida. O tempo passa para mim, como para todos. Sigo bem de saúde e fazendo o que gosto, ou seja, tocando violão e cavaquinho, compondo meus sambas e meus choros e cantando para as pessoas que apreciam meu

PAULINHO  
DA VIOLA FAZ SHOW,  
AMANHÃ, NO CENTRO DE  
CONVENÇÕES ULYSSES  
GUIMARÃES, ACOMPANHADO  
PELOS FILHOS  
JOÃO RABELLO E PELA FILHA  
BEATRIZ RABELLO

Paulinho da Viola,  
João Rabello e  
Beatriz Rabello:  
família unida  
pela música

trabalho”, disse o mestre sambista ao **Correio**, sem fazer alarde.

Ele explicou que, no momento, tem dois formatos de show. Além do que o traz à capital, Paulinho faz um outro com banda — visto recentemente o *Vivo Rio*, casa de espetáculos localizada no complexo do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro. “Embora na divulgação chamem o show que farei em Brasília de Paulinho da Viola e Família, o nome que escolhi é o *Sempre se pode sonhar*, o mesmo da série que apresentei em São Paulo, já há algum tempo e, que gerou um disco ao vivo”, explica.

Na escolha do repertório, Paulinho optou por fazer uma espécie de retrospectiva de sua obra, ao selecionar clássicos da importância de *Coração levião*, *Costas do mundo minha nega*, *Dança da solidão*, *Foi um rio que passou em minha vida* e *Pecado capital*. “Mas, mostro, também, composições mais recentes, entre elas a que dá título ao show”.

## SEMPRE SE PODE SONHAR

Show de Paulinho da Viola com o filho João Rabello e a filha Beatriz Rabello, acompanhados por um trio instrumental, amanhã, às 21h30. Ingressos nos valores de R\$ 90 (poltrona superior) a R\$ 190 (poltrona premium). Pontos de venda: Free Corner (Terraço Shopping), KoniBarbearia Elvis (Taguatinga Shopping e JK Shopping), Koni (209 Sul) e (Quadra 101 do Sudoeste), ou pelo aplicativo Bilheteria Digital. Informações: 3554-4005 / 98141-1990.

# PRÍNCIPE DO SAMBA

## Gal Costa é a atração

Artista com uma legião de fãs em Brasília, Gal Costa está longe dos palcos da cidade há mais de dois anos. A última apresentação dela aqui foi no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde fez o show *Estratosférica*. Domingo a cantora está de volta à cidade, na condição de principal atração do Festival CoMa — Consciência, Música e Arte 2022, que ocorre a partir de amanhã, no Eixo Cultural Ibero-Americano, próximo à Torre de TV.

O espetáculo que Gal faz para o brasiliense é *As várias pontas de uma estrela*, em que passeia pela obra de um dos maiores compositores da música popular brasileira, o carioca-mineiro Milton

Nascimento, de quem interpretará clássicos como *Cravo e canela*, *Fé cega faca amolada*, *Maria Maria* e *Paula e Bebeto* — canção que ela gravou em um dos seus discos.

Mas o repertório traz também músicas que com seu canto contribuíram para torná-las fundamentais no espectro do cancionário nacional, entre elas *Baby* e *Dom de iludir* (Caetano Veloso), *Divino maravilhoso* (Gilberto Gil e Caetano Veloso), *A História de Lily Braun* (Chico Buarque), *Açaí* (Djavan) e *Brasil* (Cazuza).

Há também canções de compositores da nova geração, como Silva e Omar Salomão (*Palavras no corpo*) e Malu Magalhães (*Quando você olha pra ela*). Com direção de Marcus Preto, a musa da Tropicália será acompanhada pelo trio que conta com Fábio Sá (baixo elétrico e acústico), Lima (piano e teclado) e Vitor Cabral (bateria e percussão).

“Cantar em festivais tem me feito muito bem, principalmente por encontrar um público jovem. Sinto que a nova geração está se aproximando

Camila Alcântara/Divulgação



Gal Costa canta, domingo, no Festival CoMA

## FESTIVAL COMA

Amanhã e domingo, a partir das 15h, no Eixo Cultural Ibero-Americano (Eixo Monumental). Ingressos: R\$ 40 (meia entrada) + taxas e R\$ 80 inteira) + taxas. Venda pelo Tik Tok @festivalcoma, Twitter @festivalcoma e youtube.com/c/festivalcoma.

cada vez mais do meu trabalho”, ressalta a musa da Tropicália. “Já entro em cena com a plateia animada, disposta, atenta. A emoção é outra e me leva a querer participar cada vez mais desses eventos”, acrescenta.

Na line up da programação de amanhã estão, entre outros, Carlinhos

Brown, Gaby Amarantos, Vitor Ramil, o argentino Vento de Oriente, o canadense Ammoye, o norte-americano Steve Stewart, Ana Moura, Pedro Alex e Puta Romântica. Já no domingo, além de Gal Costa, se apresentará Leci Brandão e o coletivo Samba Urgente, o grupo carioca Bala Desejo,

a candanga Martinha do Coco, o argentino Piece The Nena e o colombiano Kilabeatmaker. Ao longo das duas últimas semanas, o **Correio** fez, nos meios on-line e impresso, um passeio pelas atrações do CoMA, traçando um retrato dos artistas participantes e a relação com Brasília e o evento. (IRL)